

Texto: Gálatas 3.6-9

Proposição Principal: *São justificados somente aqueles que crêem no evangelho sem obras da lei o qual foi preanunciado a Abraão.*

Introdução

Você alguma vez já falhou com alguém e para compensar essa falha você tentou fazer alguma coisa para de alguma maneira tentar justificar-se diante da pessoa com quem você falhou? Exemplo: quando você falha em cumprir suas obrigações em seu trabalho, na escola por chegar atrasado e etc., você tenta compensar sua falha trabalhando até mais tarde ou não fazendo hora de almoço ou café, em fim, faz alguma coisa na tentativa de recompensar e assim poder dizer que está justificado.

Na nossa vida com Deus não é diferente. Falhamos desde nossos primeiros pais e nos tornamos culpados diante de Deus. Não é apenas o pecado de nossos primeiros pais que nos fizeram culpados diante de Deus. Uma vez que nos tornamos culpados para com Deus, tornamo-nos merecedores do castigo estabelecido para aqueles que desobedecem e conseqüentemente se tornam culpados diante de Deus. Sabedores de que somos culpados e da pena que receberemos por causa da culpa, nossa consciência nos diz que precisamos justificar-nos de alguma forma. Nessa tentativa em fazer algo para ser justificados, acabamos por tentar cumprir algumas ordens - leis, na tentativa de alcançar justificação diante de Deus. Esta era a tentativa dos gálatas; estavam buscando cumprir algumas exigências da Lei mosaica na busca de se justificarem diante de Deus por obras da lei. Mas eles estavam enganados, jamais poderiam ser justificados por méritos deles.

A Bíblia nos diz que somos incapazes de cumprir qualquer lei que nos dê condições de sermos justificados diante de Deus por nossos méritos pessoais. A justificação não é por meritocracia, mas por graça. Nem os gálatas e nem nós temos condições de sermos justificados diante de Deus por obras da lei; então, para que possamos ser justificados diante de Deus, o próprio Deus providenciou nossa justificação por meio de Jesus Cristo que nos é apresentada no evangelho. Assim *São justificados somente aqueles que crêem no evangelho sem as obras da lei o qual foi preanunciado a Abraão.*

I. Abraão foi justificado porque creu no evangelho que justifica o homem sem as obras da lei - (v. 6).

Abraão é a figura predileta de Paulo nesta passagem como em outras desta mesma carta. A causa evidente de Paulo dedicar tanta atenção a Abraão está no fato de que os seus opositores estavam constantemente se enaltecendo de serem descendentes do patriarca, como se a linhagem biológica lhes conferisse um nível mais elevado perante Deus, e como se a justiça

que Deus imputara a Abraão (Gn 15.6) fosse uma dívida que Deus lhe devesse por sua obra. Por isso Paulo se refere a Gênesis 15.6 para mostrar que a passagem ensina justamente o contrário, e põe a ênfase na *fé*, e não na *obra*.

Destacamos dois pontos aqui.

1. Abraão creu em Deus - (6.6; Gn 15.6).

Paulo põe toda a ênfase de sua afirmativa sobre as palavras “... *Abraão creu...*”. Em que sentido Abraão “*creu*”? Quando diz que “*Abraão creu*”, está dizendo que “Abraão creu no que Deus havia falado.” Estava disposto a abrigar em seu coração aquilo que Deus disse quando lhe prometeu multidões como herança. Deus fez uma promessa a Abraão; e, Abraão creu em Deus. Mas qual a semelhança da fé de Abraão com a fé cristã? Paulo faz aqui uma suposição tremenda, ou seja, que toda verdadeira fé em Deus é uma unidade. Os gálatas reconheceriam sem embaraço que Abraão não tinha nada que pudesse fazer para implementar a herança prometida, tendo em vista a esterilidade de Sara. Tudo quanto lhe restava era acreditar, uma atitude de total dependência de Deus; sendo este o elemento comum em todos os casos de fé verdadeira. O princípio subjacente à fé possuída por Abraão em nada difere do princípio básico da fé cristã, embora este último fosse essencialmente mais abrangente devido à revelação de Cristo.

2. Abraão foi justificado porque acreditou na promessa de Deus - (v.6) - Abraão não foi justificado por algum mérito, obediência ou alguma realização pessoal sua, mas porque creu (acreditou) no que Deus disse a ele.

Ilustração. *Numa viagem de trem, um pregador empenhou-se numa conversação com outro passageiro, sobre o assunto da “Fé”.*

– Discordo do senhor – disse o homem – nisso que qualquer pessoa é admitida no Céu por ser possuidora de uma cédula chamada “Fé”. Eu creio que, quando Deus recebe alguém no Céu, Ele faz um exame do caráter da pessoa, e não uma inspeção de sua fé. - Nesse preciso momento chegou o conferente e examinou os bilhetes. Depois que ele passou, disse o pregador: – O senhor percebeu como os conferentes examinam as passagens e não se dão ao trabalho de inspecionar o passageiro? Uma passagem de estrada de ferro é genuína, certifica que a pessoa que a apresenta cumpriu as condições da companhia e tem direito ao transporte. Assim a fé, amigo, apenas habilita a pessoa para aquela graça salvadora que produz o caráter que agrada a Deus. “Sem fé é impossível agradar a Deus.”

Paulo diz que a fé de Abraão levou-o a ser justificado por Deus. “... e isso lhe foi imputado para justiça” (v.6). O verbo usado por Paulo para “*imputar*” envolve a ideia de cálculo. É uma metáfora tirada do mundo da contabilidade, mas a ilustração comercial não deve ser

demasiadamente forçada. Paulo cita Moisés para mostrar que a *justiça* de Deus foi “*imputada na conta*” de Abraão somente por causa de sua crença na promessa de Deus (Gn 15.6).

Você crê na Palavra de Deus como Abraão creu? Quando a promessa de Deus está vinculada a algo que você, como Abraão não tinha nenhuma condição de implementar algo, para que a promessa se concretize? Somente a fé de Abraão na Palavra de Deus, e nada mais lhe serviu para que a justiça de Deus fosse “*imputada na conta*”. Da mesma forma somente a sua fé em Deus é que será creditada em sua conta também!

A afirmativa significa claramente que Abraão foi considerado homem justo com base na sua disposição de crer em Deus. Ele acreditou em Deus e também na promessa de Deus.

E isto nos leva para nosso próximo ponto por que nós também...

II. Temos de crer no evangelho como Abraão creu para sermos justificados - (v. 7-8). A salvação do começo ao fim sempre se conservou do mesmo jeito. Sempre foi pela fé e jamais por méritos humanos por causa das obras. Judeus e gentios são salvos única e exclusivamente pela graça mediante a fé. Por isso é que Deus preanunciou o evangelho a Abraão e nele abençoou todas as nações.

Dois pontos aqui.

1. Somente os que crêem é que são justificados - (v.7). A Confissão de Fé de Westminster, no capítulo XI, seção I nos diz: “*Aqueles a quem Deus eficazmente chama, também livremente justifica; não por infundir neles a justiça, mas por perdoar seus pecados e por considerar e aceitar suas pessoas como justas; não em razão de qualquer coisa neles operada ou neles feita, mas unicamente em consideração da obra de Cristo; não por imputar-lhes para justiça sua própria fé, o ato de crer, ou qualquer outra obediência evangélica; mas por imputar-lhes a obediência e satisfação de Cristo, quando eles o recebem e nele e em sua justiça repousam pela fé; fé esta que não possuem em si mesmos, pois que é um dom de Deus*”. **Ilustração:** Existe um ditado popular que diz: “filho de peixe, peixinho é!” Mas isto não é verdade em relação aos filhos dos crentes, pois filho de crente não é crentinho, e muito menos filho de um justificado um justificadinho. Alguém disse acertadamente que “Deus não tem netos”. A salvação é individual, porque a justificação é individual. Esse era o problema dos judeus, ou seja, pensarem que por serem descendentes do patriarca eram automaticamente salvos. Por descender do patriarca Abraão pensava estar assegurado a eles o reino dos céus. Este era o pensamento nos dias de Jesus sobre a terra. Diziam os judeus serem filhos de Abraão. Mas o texto de Gálatas 3.7, nos mostra que são justificados, como foi Abraão, não os seus descendentes físicos, mas sim os que têm a mesma fé que Abraão teve.

Você tem crido em Deus? Ou tem pensado que por ser descendente de pais crentes isto lhe garante estar justificado também? Lembre-se: a justificação é para aqueles que têm fé, para aqueles que crêem no evangelho da Graça de Deus em Cristo Jesus.

2. O evangelho nos revela a promessa de Deus - (v.8). “Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão” (v.8a). Paulo cita Moisés (Gn 12.3) para provar que, desde o início do relacionamento entre Abraão e Deus, a bênção da salvação foi prometida a todos os povos. Deus pregou as “boas novas” a Abraão séculos antes, e Paulo as levou aos gálatas essas mesmas “boas novas”: os pecadores são justificados pela fé e não por observarem preceitos da lei. A lógica de Paulo é evidente aqui: se Deus prometeu salvar os gentios pela fé, os judaizantes estão errados em querer levar os cristãos gentios de volta para a lei.

Paulo demonstra que a promessa feita a Abraão foi cumprida somente no evangelho. Jesus disse que Abraão viu seu dia e se alegrou (Jo 8.56). Tanto nosso Senhor quanto o seu apóstolo reconhecem que existe uma continuidade entre a fé possuída por Abraão e a era cristã. Paulo faz uma retrospectiva e reconhece que a palavra a Abraão haveria de ser cumprida no evangelho.

Uma vez que o Espírito Santo é o principal Autor da Escritura, é inevitável concluir que Deus e sua Palavra estão intimamente ligados entre si. O que foi previsto na Escritura, porque fora ordenado antes da fundação do mundo, era que, “pela fé” e não “pelas obras”, Deus justificaria os gentios. Se os gálatas pudessem pelo menos entender isso, eles não teriam permitido que os judaizantes os enganassem. O teor da promessa anunciada a Abraão, registrada em palavras levemente diferentes, porém possuindo a mesma essência, foi esta: “*Em ti, serão abençoadas todos os povos*”. Você tem buscado cumprir alguma regra ou preceito da lei ou mesmo de sua denominação com vistas a ser levado em conta algum mérito de sua parte diante de Deus? Ou pensa que tem condições de satisfazer a justiça de Deus por você mesmo para que esta seja creditada a você? Deus prometeu abençoar somente aqueles que crêem em sua Palavra. Você só será abençoado com a bênção prometida a Abraão se você crer no evangelho das boas novas.

Esta promessa de bênção nos leva ao nosso terceiro ponto...

III. Os que crêem no evangelho participarão da bênção com a qual Abraão foi Abençoado - (v. 8-9).

A lógica de Paulo é clara, aqueles que são “da fé” são os que exercem fé. Como tais, são filhos de Abraão; conseqüentemente, são abençoados juntamente com Abraão, “o homem de fé”, que

em esperança creu contra a esperança, a fim de que pudesse tornar-se o pai de muitas nações (Rm 4.18).

Destaco dois pontos aqui.

1. Os que crêem recebem a bênção prometida a Abraão - (v. 8b). A bênção que Paulo tem em mente é a da *“justificação pela fé”*, como o próprio texto indica. A *“justificação pela fé”* é a base para todas as demais bênçãos da salvação plena e gratuita. Mas ainda que o cumprimento desta promessa era, em escala mundial, uma questão de futuro, entende-se prontamente que a frase *“em ti”* tem que ser entendida tal como Abraão mesmo certamente a entendeu, ou seja, *“no Messias”, “na semente da mulher”* (Gn 3.15).

Sua esperança está posta na promessa de Deus feita a Abraão ou está posta em sua autoconfiança? Você aguarda o cumprimento da promessa na certeza de que o Deus que fez a promessa é Fiel para cumpri-la? Espera na certeza de que participará juntamente com o patriarca do cumprimento final da promessa? Saiba que:

2. Todos os que crêem participarão da bênção juntamente com Abraão - (v. 9). João Calvino entendia que a declaração do versículo nove, *“De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão”*, é bastante enfática. Os gentios que crêem são abençoados não com o Abraão já circuncidado, mas o Abraão ainda incircunciso, ou seja, não com pessoas que tem algum direito de gloriar-se nas obras da lei, não com os hebreus, não com pessoas que confiam em sua própria dignidade, mas com o Abraão, que, pela fé somente, obteve a bênção.

Este verso nove nos ensina uma importante mensagem, segundo diz William Hendriksen. O ensino do verso nove, que muitos a rejeitam - é que a igreja de ambas as dispensações, a antiga e a nova, é uma só. Todos os crentes habitam na mesma tenda. Quando terminou a antiga dispensação, não foi necessário que se erguesse uma nova tenda; simplesmente ampliou-se a antiga. **Todos os filhos de Deus estão representados pela mesma oliveira.** A oliveira antiga não teve que ser arrancada; apenas novos galhos foram enxertados entre os antigos (Rm 11.17). Todos são salvos pela mesma fé no mesmo Salvador. Os nomes de todos os filhos de Deus estão escritos no mesmo livro da vida. Não há dois livros, um para a antiga e outro para a nova dispensação; há somente um. Os verdadeiros filhos de Abraão não são os judeus por descendência física, mas os judeus e gentios que creram em Jesus Cristo. Todos *“os da fé”* (crentes) são abençoados *“com o crente Abraão”*. A palavra *“abençoados”* tem significados variados nas Escrituras, aqui, porém, significa *“adoção à herança da vida eterna”*. Você tem crido no proto-evangelho anunciado a Adão lá no Éden; e, mais tarde preanunciado a Abraão; e muitos séculos depois, de forma plena e clara, com Jesus Cristo e seu apóstolo Paulo, de que a justificação é única e exclusivamente pela fé em Cristo? Você crê que será

abençoado juntamente com o crente Abraão não por que tem algum mérito, mas por que é Deus quem justifica o pecador sem as obras da lei? A única maneira de alcançarmos a bênção prometida a Abraão é crendo na Palavra de Deus. Abraão foi justificado não porque fez alguma coisa, mas porque creu na Palavra de Deus a ele. Para que eu e você possamos ser também justificados é somente pela fé e nada mais. De sorte que *São justificados somente aqueles que crêem no evangelho sem obras da lei o qual foi preanunciado a Abrão.*

Conclusão

Lembre-se, eu e você já falhamos em algum momento com alguém e por isso já tentamos fazer alguma coisa para compensar e nos justificarmos. Eu e você falhamos e continuamos a falhar vez ou outra para com Deus e por isso tornamo-nos culpados e merecedores da condenação eterna. Tudo que tentarmos ou mesmo fizermos não poderá nos justificar diante de Deus. Nenhuma tentativa de obediência à Lei - que é perfeita - poderá conceder-nos algum mérito diante de Deus. Nada que eu e você fizer ou tentar fazer nos dará algum crédito para compensar em nossa justificação.

Saiba que *“são justificados somente aqueles que crêem no evangelho sem as obras da lei o qual foi preanunciado a Abraão.”* Nem mesmo o patriarca foi justificado por obras ainda que tenha chegado ao ponto de sacrificar seu filho preferido - Isaque - ao Senhor, nem qualquer outra realização pôde servir para justificá-lo, mas ele foi justificado porque creu em Deus, assim também temos de crer no evangelho eterno para sermos justificados e que somente os que crêem como Abraão creu é que desfrutarão da bênção prometida a Abraão.

Saiba que você é incapaz de fazer qualquer coisa que possa lhe justificar diante de Deus. A única maneira de eu e você sermos justificados é crendo no Senhor Jesus Cristo. Portanto, creia no evangelho da cruz, o evangelho pregado por Paulo aos gálatas para que você possa ser justificado pelo próprio Deus que é o justificador de todo aquele que crê. Amém!